

AValiação DA RELEVância DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE OBESIDADE E SOBREPESO EM FEIRA DE SANTANA DE 2003 A 2010

Fábio Thomaz Melo¹
Marcelle Esteves Reis Ferreira¹
Alexandre Gomes Marques¹
Marcos Carneiro Cedraz¹

RESUMO

Considerando-se que o sobrepeso e obesidade representam uma realidade no contexto mundial e, inclusive, local, o que tem propiciado um crescimento das produções científicas sobre o referido tema, esta pesquisa procedeu à investigação acerca da importância dos artigos publicados sobre obesidade e sobrepeso em Feira de Santana de 2003 a 2010. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para análise da importância das produções, levando-se em consideração a relevância do órgão publicador e a sua classificação junto ao WebQualis, sistema utilizado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) para avaliar a importância das produções científicas. Após levantamento de artigos existentes na Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS e BDNF) se utilizando dos termos obesidade, sobrepeso, Feira, Santana, foi possível verificar que, dos quatro artigos encontrados, dois (50%) se enquadram em conceitos considerados de menor relevância para a comunidade científica, enquanto os outros dois (50%) são classificados como de maior relevância.

Palavras-chave: Obesidade. Publicação. Sobrepeso.

ABSTRACT

Evaluation of the relevance of scientific articles on obesity and overweight in Feira de Santana 2003 and 2010

Considering that overweight and obesity represent a reality in the global context, including location, which has fostered growth of scientific production on the said topic, this research undertook research on the importance of published articles on obesity and overweight in Feira de Santana between 2003 to 2010. For this purpose, a literature search was performed to analyze the importance of production, taking into account the importance of organ and his publisher by the Web Qualis classification system used by the Coordination for Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) to assess the importance of scientific production. After removal of articles on the Virtual Health Library (Rev and BDNF) using the terms obesity, overweight, Fair, Santana, it was found that, of the four articles found, two (50%) fall into concepts considered less relevant for the scientific community, while the other two (50%) are classified as the most relevant.

Key words: Obesity. Publication. Overweight.

E-mails dos autores:
fabiomello_fsa@hotmail.com
cellestevess@hotmail.com
marcos.cedraz@hotmail.com
xandegomees@hotmail.com

Endereço para correspondência:
Fábio Thomaz Melo
Conjunto Feira V, caminho 10, casa 2,
Mangabeira, Feira de Santana-BA
CEP- 44056130.

1-Faculdade Nobre-FAN, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

A obesidade, muito embora não seja um fenômeno recente na história da humanidade, nunca havia alcançado proporções epidêmicas como atualmente se observa WHO (1997), sendo considerada como um dos principais problemas de saúde pública nos países desenvolvidos e que vem aumentando significativamente entre os países em desenvolvimento (Escrivão, 2011).

Esse contexto também contempla o Município de Feira de Santana, que tem sido motivo de pesquisas de diversos autores, como Gilmar Mercês de Jesus, Ana Mayra A. de Oliveira e Rogério Tosta de Almeida, os quais tem seus artigos publicados nos mais diferentes canais de comunicação. Mas qual a relevância dos artigos científicos que versam sobre obesidade e sobrepeso em Feira de Santana?

Com o objetivo de verificar a qualidade da produção científica acerca desta temática foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa na Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS e BDNF), se utilizando dos termos: obesidade, sobrepeso, Feira, Santana, limitada às publicações entre 2003 e 2010.

A motivação para a realização da pesquisa se deve à dimensão que a obesidade e o sobrepeso adquiriram ao longo dos anos e a sua ligação com a realidade local, o que, inclusive, foi utilizado como base para a elaboração de um trabalho no primeiro semestre de 2011 acerca do papel do profissional de Educação Física na atenção à obesidade infantil em escolas da rede pública e privada do Município de Feira de Santana, Bahia, apresentado pelos autores em evento interno da Faculdade Nobre denominado Projeto Integralizado. A referida produção acadêmica, aliada à necessidade de se informar acerca da qualidade da produção científica sobre obesidade e sobrepeso em Feira de Santana, foram os fatores determinantes para a elaboração do presente artigo.

Obesidade e sobrepeso

Os avanços tecnológicos, a urbanização e o enriquecimento progressivo das sociedades são alguns dos fatores que vêm modificando os hábitos alimentares e comportamentais do ser humano. Tais fatores,

ao lado do aumento da disponibilidade e do consumo excessivo de alimentos, aliado ao estilo de vida sedentária, favorecem o acúmulo calórico, fazendo com que a obesidade se torne um problema mais frequente e mais grave que a desnutrição, a qual, em outros tempos, assolava a humanidade.

A palavra obesidade é derivada do Latim *ob + edere*, que significa comer demais, e se refere à condição em que o indivíduo apresenta uma quantidade excessiva de gordura corporal, representando um fator de risco à saúde individual (Nieman, 1999).

Anatomicamente, a obesidade ainda pode ser classificada como localizada ou generalizada. O tipo localizado consiste no acúmulo de gordura restrito a uma ou mais áreas corpóreas, enquanto o tipo generalizado caracteriza-se pelo excesso de gordura homoganeamente distribuída pelo corpo (Mancini, 2011).

O termo obesidade é frequentemente confundido com sobrepeso, este definido como o peso corporal que excede o peso normal ou padrão de uma determinada pessoa, baseando-se em sua altura e constituição física (Wilmore e Costill, 2001).

Para avaliar o grau de obesidade e sobrepeso utiliza-se o Índice de Massa Corporal (IMC), que é tido como padrão internacional de medida definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no qual o peso corporal é dividido pela altura ao quadrado, o que justifica o fato de que nem sempre quem apresenta sobrepeso é obeso.

O aumento do peso corporal para além do peso normal ou padrão de uma determinada pessoa resulta de uma interação complexa de fatores, incluindo distúrbios hormonais, influências genéticas, ambientais, metabólicas, fisiológicas, comportamentais, sociais e talvez raciais (Mcardle e colaboradores, 2003).

Alguns hábitos como ingerir fast foods, alimentos densos e gordurosos, ricos em açúcar com altos índices glicêmicos, refrigerantes, aliados às modificações da composição dos alimentos e aumento da porção das refeições podem levar à obesidade e ao sobrepeso.

O sedentarismo, refletido no aumento do acesso da população a produtos como televisão, jogos eletrônicos, computadores, associado à grande parcela de tempo que as

peças se dedicam a tais atividades, contribuem para o desenvolvimento de tais patologias.

Esses fatores somados trazem diversas consequências ao indivíduo que se encontra acima do peso normal, tanto de ordem psicológica, como isolamento, afastamento de atividades sociais, bullying, dificuldade de expressar seus sentimentos e, até mesmo, a depressão, quanto de ordem fisiológica, a exemplo de hipertensão, diabetes, dislipidemia.

A obesidade, especificamente, é uma epidemia silenciosa e o reconhecimento dos riscos da enfermidade, por parte dos médicos clínicos, não é satisfatório, existindo uma dificuldade em quantificá-la e tratá-la eficazmente, associada à inexistência de programas de prevenção e à falta de interesse das vítimas no tratamento adequado (Diamond, 1988; Halpern, 1988).

Além dos problemas psico-fisiológicos, o sobrepeso e a obesidade também acarretam consequências socioeconômicas substanciais. Os custos do excesso de peso para os sistemas de saúde são altos e divididos em diretos e indiretos.

De acordo com estimativas da International Obesity Task Force, o custo direto atribuído à obesidade em países industrializados representa de 2% a 8 % do gasto total com atenção à saúde e envolvem o seu tratamento e suas consequências.

Entre os indiretos, encontram-se a perda de renda pela redução da produtividade e do absenteísmo devido à doença ou incapacidade e a perda de renda futura devido a mortes prematuras (Department of Health and Human Services, 2001; International Association for the Study of Obesity, 2011).

A obesidade, embora seja um fenômeno antigo na história da humanidade, nunca havia alcançado a dimensão que se encontra atualmente, sendo classificada pela OMS como uma epidemia global, que integra a lista dos dez principais problemas de saúde pública do mundo.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas obesas no Brasil está aumentando, havendo cerca de 17 milhões de obesos, o que representa 9,6% da população e confirma a informação de que o número de obesos nos países em desenvolvimento vem

crescendo, sendo um terço dos 300 milhões de obesos do mundo (Ritto e Soares, 2011).

Ainda de acordo com o IBGE, mais de 609 mil brasileiros possuem obesidade mórbida e o Nordeste é a região que apresentou o maior crescimento relativo (760%) entre os períodos de 1974 e 2003 segundo Rodrigues (2011), em consonância com a tendência dos últimos anos no tocante ao aumento da ocorrência da obesidade nas regiões de renda baixa (Batista e Rissin, 2003).

A avaliação da relevância da produção científica no Brasil

A pesquisa é considerada por muitos como a base da transformação do ensino em educação (Demo, 2007).

Não é à toa que a ênfase dada à pesquisa científica é “um dos parâmetros usuais para a categorização dos países em avançados ou em desenvolvimento, ou das instituições de Ensino Superior em boas ou regulares” (Quadros, 2007).

A capacidade de inovar para reconstruir, saindo da mera reprodução e desenvolvendo projetos próprios, bem como a formação de sujeitos capazes de estabelecerem reflexões críticas acerca de determinado fato, aliados à base teórica acumulada no processo de construção do conhecimento, torna possível, através da pesquisa, fazer com que o indivíduo aprenda a pensar e a desenvolver atos reflexivos, construindo, dessa forma, o saber científico.

No entanto, esse processo não é rápido: tem que ser despertado no Ensino Médio e desenvolvido de forma mais profunda nos cursos de graduação, com os conteúdos da disciplina Metodologia Científica perpassando por todos os trabalhos acadêmicos de maneira natural e prazerosa, para além de aspectos formais mecânicos e burocráticos. Tal disciplina deve incentivar a prática da leitura, da reflexão crítica, compreensão, capacidade de interpretação e argumentação dos discentes, o que propiciará uma maior produtividade e qualidade das produções científicas, a partir de uma comunicação correta, inteligível, baseada em um pensamento estruturado, plausível e convincente (Maia, 2008).

Isso porque a construção de produções científicas de qualidade ocorrerá de

forma muito mais espontânea se forem elaboradas não por conta da obrigatoriedade para a formação acadêmica, mas sim pelo despertar do olhar do pesquisador, do prazer pela busca do saber científico e pela consciência da importância da pesquisa para a sociedade como um todo, o que exige um conhecimento acerca da relevância do conteúdo daquele trabalho que está sendo desenvolvido.

No Brasil, a importância das produções científicas é determinada pela plataforma WebQualis da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), que as classifica de acordo com a relevância do órgão publicador, além de ser responsável, ainda, pela expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação que resulta, a partir de coleta de dados, na disponibilização de uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

Isso significa dizer que o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos, os quais são enquadrados, anualmente, em estratos indicativos da qualidade, quais sejam: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5, intermediários; e C, com peso zero. Dessa maneira, o WebQualis permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos (WebQualis, 2011).

Com a dimensão mundial alcançada pelo sobrepeso e obesidade e os seus impactos também a nível local, houve um crescimento nas produções científicas na área, sobre as mais variadas vertentes, muito embora ainda sejam incipientes.

A preocupação com a qualidade de tais produções científicas, especificamente daquelas voltadas para o tema obesidade e sobrepeso em Feira de Santana, fez com que o presente trabalho se debruçasse sobre a análise da relevância dos artigos publicados entre 2003 e 2010 acerca do referido tema, levando-se em consideração tão somente o

aspecto relativo à natureza do órgão publicador.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002).

A abordagem atribuída à pesquisa foi qualitativa, que deveria estar presente em qualquer investigação social, a qual não pode se limitar a uma fórmula numérica ou a um dado estatístico (Minayo, 1999).

O levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS e BDEF) contribuiu para desenvolvimento da pesquisa, e a colaboração para a coleta de dados, que, após o recorte temporal que lhe fora atribuído (2003 a 2010), utilizado como critério de inclusão, bem como a utilização dos termos obesidade, sobrepeso, Feira e Santana.

Desse modo, conseguiu reunir quatro artigos versando sobre o tema desejado, sendo que em todos foram realizados estudos de corte transversal, tendo como público-alvo em três dos artigos crianças e, em apenas um, as mulheres, com o intuito de obter dados para verificar a qualidade da produção científica acerca da obesidade e sobrepeso no município de Feira de Santana.

Dessa forma, o critério de seleção de material foi apenas artigos, num recorte temporal de oito anos (2003 a 2010) e utilizando-se dos termos acima mencionados.

Em seguida, foi feita uma leitura minuciosa dos manuscritos selecionados, a fim de redigir e mencionar o fator de impacto, e o estrato que as produções científicas elaboradas em Feira de Santana se enquadram.

Contudo, para facilitar a compressão desse processo, foi feito um quadro apresentado nas análises e discussão dos dados contendo o nome do autor (a), título da obra, sua data de publicação, revista a qual foi aceita, e seu estrato.

O que leva a limitação do presente estudo é a falta de manuscrito sobre o contexto supracitado, e a distinção dos objetivos de cada periódico designado, que, pelas expectativas que o país apresenta, sendo ela, o aumento da população obesa, deveria ter um maior número de publicação,

visto que, hoje, essa doença é considerada uma epidemia do século XXI.

Análise e discussão dos dados

A indexação de periódicos em base de dados bibliográficos é uma forma de exercer um controle de qualidade sobre as publicações de produções científicas, pois acumulam o conhecimento público e atualizado ao longo dos anos segundo Packer, Castro e Figueiredo (2007), enquanto a divisão dos resultados da avaliação dos periódicos em estratos é uma prática utilizada para analisar a relevância do conteúdo, sendo notório que uma quantidade pequena de revistas, em relação ao todo, apresentam resultados significantes “Lei de Bradford” (Garfield, 1979).

Conteúdo editorial, valor do corpo editorial e dos autores, valores financeiros recebidos, revisão por pares e a internacionalidade do tema segundo Testa (2001) são os critérios utilizados pelo Institute for Scientific Information (ISI).

Hoje, Thomson Scientific, na seleção de periódicos para compor sua base de dados, a qual se utiliza do fator de impacto, uma

medida da frequência pela qual um artigo de uma revista é citado em um determinado ano ou período de anos (Packer, Castro e Figueiredo, 2007; Rocha, 2009).

As áreas 15, 16 e 21 da CAPES, relacionadas à Medicina I, Medicina II e Educação Física, foram às áreas de investigação deste artigo, pois nelas se encontravam o material constante na metodologia.

Com base nos critérios mencionados as produções científicas são enquadradas nos quatro estratos superiores (A1, A2, B1 e B2) ou nos quatro inferiores (B3, B4, B5 e C), estes tidos como de menor relevância para a comunidade científica, que não trazem resultados originais, inovadores, desafiadores e não promovem novas visões de suporte ao artigo original (Brasil, 2008; Batista, 2007).

No entanto, tal enquadramento, que reflete a relevância do conteúdo da produção científica, é determinado pela plataforma Webqualis, tendo sido a maioria dos artigos utilizados nessa pesquisa enquadrados na área 15, ou seja, Medicina I, que é composta pelos “subjects categories” Cardiologia e Endocrinologia, ficando a maioria no estrato B3, conforme o quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Caracterização da amostra.

Autor (a)	Obra	Data da publicação	Periódico	Qualis
Rogério Tosta de Almeida	Obesidade abdominal e risco cardiovascular: Desempenho de indicadores antropométricos em mulheres	24/06/2008	Arquivos Brasileiro de Cardiologia	B1
Ana Mayra Andrade de Oliveira	Sobrepeso e Obesidade infantil: Influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA	05/04/2003	Arquivos Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia	B2
Ana Mayra Andrade de Oliveira	Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil na cidade de Feira de Santana: detecção na família x diagnóstico clínico	16/04/2003	Jornal de pediatria	B3
Gilmar Mercês de Jesus	Determinants of overweight in children under 4 years of age	07/04/2010	Jornal de Pediatria	B3

Para alcançar os estratos superiores, os artigos encontrados precisariam de um número maior de citações internacionais. Curioso é o fato de que, se fossem catalogados na área 21, que engloba Educação Física e Fisioterapia, seria suficiente para que as bases Scielo e Medline os enquadrassem no estrato B1.

De acordo com a tabela transcrita, dois, dos quatro artigos encontrados, foram

classificados nos estratos superiores, quais seja, o artigo intitulado “Obesidade abdominal e risco cardiovascular: Desempenho de indicadores antropométricos em mulheres”, publicado na Revista Brasileira de Cardiologia em 2008, que atingiu o estrato B1, e o artigo intitulado “Sobrepeso e Obesidade infantil.

Influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA”, publicado nos Arquivos Brasileiros de

Endocrinologia e Metabologia em 2003, que atingiu o estrato B2.

Sendo assim, 50% dos artigos utilizados nessa pesquisa se enquadram, de acordo com os critérios mencionados, como produções científicas de maior relevância, enquanto a outra metade é considerada de menor relevância para a comunidade científica, devendo levar em consideração que os artigos tratam de assuntos distintos dentro do universo da obesidade e sobrepeso em Feira de Santana.

CONCLUSÃO

Dos quatro artigos científicos publicados entre 2003 e 2010 que tratam do tema sobrepeso e obesidade em Feira de Santana, encontrados após pesquisa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS e BDENF) se utilizando dos termos obesidade, sobrepeso, Feira, Santana, dois (50%) se enquadram em conceitos considerados de menor importância para a comunidade científica, enquanto os outros dois (50%) são classificados como de maior importância, considerando-se a relevância do órgão publicador e a sua classificação junto ao WebQualis.

REFERÊNCIAS

1-Batista, F. M. Rissin, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Caderno Saúde Pública. Vol. 19. p.191-1181. 2003.

2-Batista, G. T. Abrangência Geográfica de periódicos científicos. Revista Ambiente e Água. Taubaté. Brasil. Vol. 2. Núm. 3. p.12-18. 2007.

3-Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de pessoal de nível superior. Qualis CAPES 2008. Disponível em: <http://www.qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007_2009/Criterios_Qualis_2008_15.pdf>. Acesso em: 27/09/2011.

4-Demo, P. Educar pela pesquisa. 8ª edição. Campinas/SP. Autores Associados. 2007.

5-Department of Health and Human Services. The surgeon general's call to action to prevent and decrease overweight and obesity.

[Rockville, MD]: Department of Health and Human Services, Public Health Service, Office of the Surgeon General. 2001.

6-Diamond F. J. Newer aspects of the pathophysiology, evaluation, and management of obesity in childhood. Current Opinion in Pediatrics. Vol. 10. Núm. 4. p.7-422. 1988.

7-Escrivão, M. A. M. S.; e colaboradores. Obesidade exógena na infância e na adolescência. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-S305/port_print.htm>. Acesso em: 24/09/2011.

8-Garfield, E. Citation indexing. New York. John Wiley & Sons. 1979.

9-Gil, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. Atlas. 2002. p.44.

10-Halpern, A. Obesidade. São Paulo. Lemos. 1998.

11-International Association for the Study of Obesity. 2011. Disponível em: <<http://www.ioft.org/>>. Acesso em: 25/09/2011.

12-Maia, R. T. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. Revista Urutúgua. Maringá. Núm. 14. 2008.

13-Mancini, M. Métodos de Avaliação da obesidade e alguns dados epidemiológicos. 11ª ed. Revista Abeso. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/pagina/194.shtml>>. Acesso em: 25/09/2011.

14-Mcardle, W. D.; e colaboradores. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003.

15-Minayo, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Ed. Hucitec. Rio de Janeiro: Ed. Abrasco. 1999.

16-Nieman, D. C. Exercício e Saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. São Paulo: Manole, 1999.

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

ISSN 1981-9919 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br - www.rbone.com.br

17-Packer, A. L.; Tardelli, A. O.; Castro, R. C. F. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. *Ciência Saúde Coletiva*. Vol. 12. Núm. 3. p.587-599. 2007.

Recebido para publicação em 05/03/2016

Aceito em 11/06/2016

Primeira versão em 23/01/2017

Segunda versão em 05/03/2017

18-Quadros, M. B. A importância da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica na Universidade. In: Anais – VII Congresso de Educação do Norte Pioneiro-Educação e Interdisciplinaridade. 2007. FAFIJA. Jacarezinho, 2007. p.88-98.

19-Ritto, C.; Soares, L. Pesquisa do IBGE confirma que obesidade é epidemia no Brasil. Disponível em: <<http://www.veja.abril.com.br/noticia/saude/pesquisa-do-ibge-mostra-que-obesidade-e-epidemia-no-brasil>>. Acesso em: 25/09/2011.

20-Rocha, E. M. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. *Clinics*. Vol. 64. Núm. 1. 2009.

21-Rodrigues, P. C. Estudo sobre obesidade mórbida, produzido na UNB, mostra dados inéditos. 37ª edição. *Revista da Abeso*. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/pagina/242/estudo-sobre-obesidade-morbida,-produzido-na-unb,-mostra-dados-ineditos.shtml>>. Acesso em: 25/09/2011.

22-Testa, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. *Ciência da Informação*. Brasília. Vol. 27. Núm. 2. p.233-235. 2001.

23-WEBQUALIS. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 30/09/2011.

24-Wilmore, J. H.; Costill, D. L. *Fisiologia do Esporte e do Exercício*. 2ª edição. Manole. 2001.

25-World Health Organization. Preventing and Managing the Global Epidemic: Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva. WHO. 1997. p.17-36.